



Práticas pedagógicas de Educação Ambiental no ensino de Geografia: vivências durante o estágio supervisionado em uma turma de ensino médio

Environmental Education Pedagogical Practices in Geography Teaching: Experiences during a Supervised Internship in a High School Class

Vanuza Aparecida Ferreira da Silva¹

¹ Licenciada em Geografia pelo IFPE. Possui pós-graduação em: Engenharia de Segurança do Trabalho-UNOPAR e pós-graduação em Gestão, licenciamento e Auditoria ambiental pela UNOPAR

Engenheira Ambiental e Sanitária pela UNIFAVIP

e-mail: vanuza.fe@hotmail.com; ORCID: 0009-0003-4951-0183

Éder Geovani da Paz Oliveira²

² Mestre em Geografia e licenciado em Geografia pela UEPB.

e-mail: ederpernambuco@gmail.com; ORCID: 0000-0003-0931-0243

Resumo

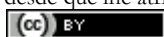
O estudo investiga a prática da Educação Ambiental (EA) no Ensino Médio, buscando identificar suas potencialidades e desafios na formação de cidadãos conscientes e atuantes. A pesquisa, realizada em uma escola de Jaqueira-PE, utilizou diferentes métodos, como revisão de literatura, questionários e observação participante. Os resultados indicam que tanto alunos quanto professores reconhecem a importância da EA. A implementação de atividades práticas, como oficinas e a criação de uma horta, mostrou-se eficaz para promover a aprendizagem interdisciplinar e participativa. No entanto, a pesquisa também revelou a necessidade de uma formação mais sólida dos professores em EA. A pesquisa destaca a importância da integração da EA ao currículo escolar, especialmente na disciplina de Geografia. O estudo demonstra o potencial da EA para promover a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental, formação cidadã, práticas pedagógicas, formação de professores.

Abstract

This study investigated the practice of Environmental Education (EE) in High School, seeking to understand its possibilities and challenges in the formation of conscious and engaged citizens in environmental issues. The research, conducted in a school in Jaqueira, PE used different methods, such as literature review, questionnaires, and participant observation. The results indicate that both students and teachers recognize the importance of EE. The implementation of practical activities, such as workshops and the creation of a vegetable garden, proved to be effective in promoting interdisciplinary and participatory learning. However, the research also revealed the need for a more solid teacher training in EE. The research highlights the importance of integrating EE into the school curriculum, especially in the Geography subject. The results demonstrate the potential of EE to train more conscious and engaged citizens in building a sustainable future.

Keywords: environmental education, citizen formation, pedagogical practices, teacher training.



1 Introdução

A crise ambiental, com raízes no século XX, manifesta-se hoje em uma série de problemas que afetam a qualidade de vida da população mundial. O modelo de desenvolvimento centrado na exploração econômica tem gerado impactos socioambientais cada vez mais graves

A educação ambiental (EA) nas aulas de Geografia tem como objetivo a formação de cidadãos mais críticos e participantes diante dos desafios ambientais. As mudanças climáticas, a poluição e a perda da biodiversidade e a ação antrópica estão causando impactos significativos no planeta. Portanto, a construção da consciência ambiental na comunidade escolar é importante para que ela desenvolva valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente Brasil.

Considerando isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) enfatizam que a educação ambiental é um processo contínuo e transformador, que visa à formação de indivíduos capazes de construir um futuro mais sustentável. Nesse sentido, a educação ambiental contribui para a construção de uma consciência crítica sobre os desafios ambientais e para a busca de soluções inovadoras para os problemas ambientais.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), outro importante normativo da educação básica reconhece a Educação Ambiental (EA) como um pilar fundamental da educação brasileira. O documento, incorpora a EA a todos os níveis e modalidades de ensino, ou seja, a transversalidade da BNCC em todos os componentes curriculares, sinaliza para a importância de formar cidadãos engajados com a sustentabilidade e serem capazes de tomar decisões responsáveis em relação ao meio ambiente.

No componente curricular de Geografia, a Educação Ambiental pode desenvolver de forma colaborativa, as habilidades necessárias para que os alunos reconheçam e comparem a qualidade ambiental e as formas de poluição do seu meio geográfico. A educação ambiental pode ser abordada através do estudo o meio ambiente com base nas representações sociais.

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar e descrever as práticas pedagógicas de Educação Ambiental implementadas em uma turma de Ensino Médio em Jaqueira-PE, durante o estágio supervisionado. Busca-se identificar as potencialidades e desafios dessas práticas para a formação de cidadãos críticos e atuantes na construção de um futuro ambientalmente sustentável.

A escolha desses objetivos se justifica pela crescente urgência de abordar a crise ambiental global, caracterizada por problemas como as mudanças climáticas e a crescente ação antrópica. Ao analisar as vivências durante o estágio supervisionado, identificamos que os professores enfrentam dificuldades em integrar a temática ambiental às suas aulas de forma significativa e contextualizada.

Outrossim, a presente pesquisa busca contribuir para a produção de conhecimento sobre a formação de professores e para a melhoria do ensino de Geografia, ao investigar as práticas pedagógicas utilizadas na Educação Ambiental e identificar os fatores que influenciam a eficácia dessas práticas.

2 Educação Ambiental (EA) nas aulas de Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BNCC, 2018, p. 07)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem a temática ambiental como um eixo transversal, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes. Ao relacionar conteúdos tradicionais com questões contemporâneas e experiências do cotidiano, essa abordagem contribui para a formação de indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade social e ambiental (Carvalho, 2001).

A crescente preocupação com as questões ambientais torna a Educação Ambiental um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais sustentável. Ao promover a valorização do meio ambiente e o desenvolvimento de competências para a conservação ambiental, a Educação Ambiental contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Para Pádua (2002, p. 04), a educação possui valores sociais:

A educação ambiental deve sempre trabalhar o lado racional e estruturado juntamente com o sensível e de valores, a fim de propiciar oportunidades mais significativas que possam ampliar o interesse, a autoconfiança o engajamento e a participação de indivíduos em promover benefícios socioambientais. Entre conhecimento e ação, ou, ainda mais importante, entre conhecimento e comportamento harmônico com a natureza, existe uma grande distância que precisa ser compreendida para que as mudanças almejadas possam ser alcançadas.

A Educação Ambiental além dos valores sociais, exigem conhecimentos, atitudes e habilidades que promovam a qualidade de vida juntamente com a sustentabilidade.

A sustentabilidade, tema central nos debates contemporâneos, apresenta desafios complexos e interligados. Um dos principais dilemas reside na tensão entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A busca por crescimento econômico, fundamental para melhorar a qualidade de vida, frequentemente entra em conflito com a necessidade de proteger os recursos naturais. Paralelamente, a busca por equidade social, que visa garantir o acesso de todos os benefícios do desenvolvimento, exige a adoção de medidas que podem afetar o consumo de recursos.

A complexidade da sustentabilidade se acentua em escala global, demandando soluções localmente adaptadas às especificidades de cada contexto. A Agenda 2030 da ONU, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), representa um marco histórico nesse sentido. Os ODS são um chamado universal à ação, visando erradicar a pobreza, promover educação de qualidade, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todos, independentemente de sua origem. Essa abordagem multidimensional reconhece que os desafios globais exigem respostas locais e colaborativas.

Nesse cenário, a Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), impulsionou a educação para uma nova dimensão, ao reconhecer seu papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

A partir da aprovação da Agenda 2030, em 2015, a educação ganhou uma nova dimensão. A incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à agenda educacional mundial impulsionou a necessidade de formar cidadãos críticos e engajados, capazes de enfrentar os desafios globais do século XX.

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 é um marco legal para a proteção ambiental no Brasil. Ao garantir o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, a Constituição reconhece a importância dos recursos naturais para a qualidade de vida e impõe o dever de proteger e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

Diante dessa responsabilidade constitucional de proteger e preservar o meio ambiente, a Geografia, como ciência em constante transformação e que estuda as relações entre a sociedade e o espaço, exige dos professores uma atualização contínua para que possam compreender e transmitir as complexas dinâmicas socioambientais. A formação continuada, aliada ao uso de práticas educativas com metodologias ativas e à participação em grupos de estudo, são elementos-chave para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia.

3 O estágio supervisionado em geografia

Constitui um marco fundamental na trajetória acadêmica do futuro professor de Geografia. Ao vivenciar o ambiente escolar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, o estagiário desenvolve competências essenciais para a atuação profissional, como planejamento de aulas, gestão da sala de aula e avaliação da aprendizagem.

Conforme Passini (2007), o estágio supervisionado é crucial para a formação docente, pois permite a articulação entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática pedagógica. Ao vivenciar as relações escolares,

o estagiário desenvolve competências essenciais para a atuação profissional, como planejamento, gestão de sala de aula e avaliação.

A experiência do estágio supervisionado é crucial para a construção da identidade profissional. Ao colocar em prática os aprendizados teóricos, o estudante não apenas adquire novas habilidades, mas também refina sua percepção sobre a profissão escolhida. Esse processo de imersão no mundo do trabalho contribui para o desenvolvimento de um profissional mais autônomo, crítico e reflexivo.

O estágio supervisionado em Geografia, segundo Tardif (2002), contribui significativamente para a formação integral do futuro professor. Ao entrar em contato com a realidade escolar, o estagiário desenvolve não apenas habilidades pedagógicas, mas também um olhar crítico sobre a sociedade e as questões geográficas, fortalecendo sua identidade profissional.

Assim, o desenvolvimento de um olhar crítico proporcionado pelo estágio supervisionado se torna fundamental para que o professor seja capaz de, além de dominar os conteúdos geográficos, contextualizá-los na realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

A formação do professor de Geografia deve priorizar o domínio dos conteúdos e a habilidade de contextualizá-los na realidade dos estudantes. Essa articulação entre teoria e prática é crucial para promover um ensino-aprendizagem significativo, permitindo que os alunos estabeleçam conexões entre o conhecimento geográfico e as suas vivências.

A Geografia, ao abordar as interações entre os seres humanos e o meio ambiente, contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de compreender os desafios globais e de participar nas decisões que moldam o mundo.

A educação geográfica, ao promover a compreensão dos desafios da sustentabilidade, oferece ferramentas essenciais para a formação de cidadãos críticos e atuantes. Como apontam Bernardes *et al.* (2004), a Geografia possui um potencial único para despertar a sociedade para a importância da preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

A afirmação de Libâneo (2013) sobre o papel das práticas pedagógicas na transformação social ressalta a importância do professor como agente de mudança. É por meio das suas ações em sala de aula, das suas escolhas metodológicas e da sua postura diante dos desafios da educação que a escola pode se tornar um espaço de construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao promover um ensino que valorize a participação, a reflexão crítica e a autonomia dos alunos, o professor contribui para a formação de sujeitos capazes de transformar o mundo.

As práticas pedagógicas são o coração da escola, sendo o motor que impulsiona a construção do conhecimento e a formação de cidadãos críticos. Para que a educação contribua significativamente para a

transformação social, é imprescindível que as práticas docentes sejam intencionais, reflexivas e alinhadas aos objetivos educacionais. Como salienta Cavalcanti (2007), a reflexão sobre a prática é fundamental para a melhoria contínua do ensino:

A tarefa do ensino é a de tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimentos para o aluno, o que requer constante diálogo do sujeito do conhecimento, portador de uma cultura determinada, com esses outros objetos culturais no sentido de atribuir-lhes significados próprios, o que é necessário para um processo de aprendizagem significativa (Cavalcanti, 2007, p.70).

A formação do professor de Geografia desempenha um papel crucial na qualidade do ensino. A adolescência, marcada por intensas transformações, exige dos docentes uma constante atualização e a capacidade de adaptar suas práticas às necessidades dos alunos. Ao dominar diferentes metodologias de ensino e ao conhecer as características do desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem que promova a autonomia, a criticidade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O exemplo da professora de 3º ano evidencia a importância da formação continuada e do domínio de diferentes recursos didáticos para o sucesso em sala de aula

Conforme a LDB, o Ensino Médio desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante. Além de preparar para o ingresso no Ensino Superior, essa etapa da educação básica visa ampliar os conhecimentos gerais, desenvolver competências para o exercício da cidadania e oferecer oportunidades para que os jovens explorem suas vocações e interesses profissionais.

Nesse contexto de formação integral, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel crucial, ao estabelecer que o ensino geográfico deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino geográfico deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. A sustentabilidade é um tema que deve ser abordado em todos os componentes curriculares da Geografia escolar.

4 Materiais e métodos

4.1 Caracterização da área de estudo

A investigação foi realizada em uma escola de ensino fundamental e médio no Município de Jaqueira no estado de Pernambuco. O município de Jaqueira, com um território de 87,208 km², comporta uma

população estimada em 10.247 habitantes IBGE (2023). Seu território faz parte da região da Zona da Mata Sul pernambucana. O que levou a investigação nessa cidade foi a realização do estágio supervisionado – componente obrigatório do curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Pernambuco.

4.2 Metodologia

Optou-se, na primeira parte pelo método de pesquisa de revisão de literatura sobre a temática observando abordagens qualitativas e quantitativas. Cabendo a pesquisa o levantamento sobre artigos, dissertações e teses sobre a questão problema e como arcabouço teórico para a fundamentação desta pesquisa. Os documentos oficiais como a legislação educacional e as normas e parâmetros dela oriundos.

Como segunda etapa foram empregados nos recursos didáticos prática da Geografia escolar para subvencionar o planejamento do trabalho que foi desenvolvido com os alunos de uma turma concluinte do 3º ano do ensino médio. A metodologia adotada foi uma abordagem descritiva e exploratória para investigar as práticas pedagógicas de Educação Ambiental no ensino de Geografia. A prática buscou valorizar o diálogo, a problematização e a conscientização crítica das questões ambientais.

Na terceira etapa aplicou-se um questionário semiestruturado pois de acordo com Gil (2011) este tipo de questionário permite verificar processos seletivos de temas relevantes, pesquisas de satisfação e verificar as opiniões sobre o tema em apreciação e obter resultados aprofundados sobre opiniões.

A entrevista por meio de questionários semiestruturado, como técnica de coleta de dados mostra-se uma grande aliada do pesquisador no momento de obter as informações dos entrevistados de maneira eficiente para alcançar os seus objetivos.

5 Resultados e Discussão

O estudo teve como foco central investigar as práticas pedagógicas de Educação Ambiental (EA) nas aulas de Geografia, a partir de duas perspectivas complementares: a dos estudantes concluintes do ensino médio, buscando compreender suas percepções sobre essas práticas, e a dos docentes, visando identificar e analisar as ações desenvolvidas por eles em relação à Educação Ambiental.

A análise aprofundada dos dados coletados possibilitou a construção de um perfil detalhado dos estudantes do 3º ano do ensino médio, revelando suas características, interesses e conhecimentos prévios. Ao correlacionar essas informações com a temática ambiental, identificamos uma relação. Por meio do

questionário aplicado foi possível verificar, que 88% dos alunos responderam que a temática ambiental é debatida nas aulas e eventualmente em palestras que a escola promove

Essa descoberta é particularmente relevante, considerando que esses jovens estão em um momento crucial de suas vidas, em fase da conclusão da educação básica e das importantes decisões sobre o futuro profissional, seja ingressando no mercado de trabalho ou dando continuidade aos estudos no ensino superior.

O perfil dos estudantes revela que a maioria possui entre 17 e 19 anos. A composição do grupo é predominantemente feminina, com 58,8% das alunas, enquanto os alunos do sexo masculino representam 41,2%. A Educação Ambiental no ensino médio pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar e participativa, promovendo a aprendizagem de forma mais dinâmica e engajadora.

Nessa perspectiva, a escola implementou duas iniciativas importantes: oficinas de produção de sabão artesanal e a criação de uma horta comunitária no pátio escolar. Essa iniciativa, de promover educação ambiental com vistas a sustentabilidade contou com a participação dos alunos em todas as etapas: planejamento, coleta de material e confecção e a implementação dessas oficinas para as algumas turmas da escola.

A pesquisa revelou que 80% dos docentes já incorporam atividades pedagógicas com foco em questões ambientais em suas aulas. No entanto, 20% relatam limitar-se a práticas relacionadas exclusivamente ao conteúdo de suas disciplinas.

É importante destacar que a boa prática de ensino é contextualizada, principalmente em disciplinas como Matemática, Química e Física. É fundamental utilizar exemplos do cotidiano, explorando a transversalidade da EA, como por exemplo, ao analisar o uso do espaço geográfico.

Nesse sentido, a pesquisa indicou que todos os docentes participantes concordam que as metodologias ativas contribuem para um melhor aprendizado e promovem o engajamento dos alunos em diversas disciplinas, não apenas em Geografia.

É fundamental ressaltar que o trabalho didático com Educação Ambiental exige do docente uma maior proatividade na busca por temas e subtemas relacionados às questões ambientais. Além do livro didático, o professor pode explorar diversas fontes de informação, como pesquisas científicas, notícias e visitas a locais de interesse ambiental, para enriquecer as suas aulas e promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Diante da relevância da temática ambiental e da necessidade de uma visão integrada do mundo, as escolas emergem como espaços privilegiados para a implementação de atividades que estimulem a reflexão sobre a questão ambiental. Essa abordagem exige a combinação de atividades em sala de aula e em campo, organizadas em projetos participativos e interdisciplinares, visando desenvolver a autoconfiança, promover

atitudes positivas e fomentar o comprometimento pessoal com a proteção ambiental, conforme aponta Dias (1992).

A escola, além de transmitir conhecimentos, tem a missão de formar cidadãos engajados e comprometidos com a sustentabilidade. Ao estimular a reflexão sobre as consequências das ações humanas no planeta, as instituições de ensino podem despertar nos alunos o desejo de transformar a realidade e construir um mundo mais justo e equilibrado. A educação ambiental, nesse contexto, emerge como uma ferramenta poderosa para promover mudanças de comportamento e construir um futuro mais sustentável.

As oficinas promovidas por professores e alunos proporcionaram a comunidade escolar a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

A oficina de saponificação, por exemplo, ilustrou a importância da reciclagem e do reaproveitamento de materiais, ensinando os alunos a transformar óleo de cozinha usado em sabão artesanal. No que tange as oficinas pedagógicas sobre EA desenvolveram bem os seus conceitos e a relevância de sempre pensar no meio ambiente em todas as atividades a serem desenvolvidas em sociedade.

O caráter integrador das oficinas entre professor/estudante/recursos, mostra-se de suma importância e excelente estratégia para o processo de ensino e aprendizagem pois sensibiliza e aproxima a comunidade escolar.

Já na horta comunitária, os estudantes desenvolveram habilidades práticas de plantio, cultivo e colheita de hortaliças, contribuindo para a redução do consumo de alimentos processados e promovendo hábitos de vida mais saudáveis e sustentáveis. A adoção de práticas sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental negativo das atividades humanas, como a poluição, o desperdício e as mudanças climáticas.

As práticas de sensibilização ambiental constituem um conjunto de atividades e ações estratégicas, desenhadas para despertar e aprofundar a consciência da comunidade escolar sobre a importância da preservação do meio ambiente. Com o ensejo de despertar nos futuros profissionais, e cidadãos conscientes do seu dever com o meio ambiente, iniciativas individuais e coletivas com a adoção de comportamentos mais sustentáveis e a construção de um futuro mais equilibrado entre o homem e a natureza.

É fundamental destacar que a efetividade das práticas de sensibilização ambiental está intrinsecamente ligada à sua capacidade de adaptação aos diferentes públicos e contextos. Assim, as ações direcionadas ao público infantil, por exemplo, demandam abordagens lúdicas e interativas, enquanto as

iniciativas voltadas para o público juvenil podem explorar discussões mais aprofundadas sobre as implicações socioambientais das ações individuais e coletivas.

6 Considerações

A educação ambiental (EA) voltada para a educação básica é um tema amplo que abrange por diversos aspectos, como a economia, a política, a cultura e a sociedade. Pode facilmente ser incluída no âmbito das metodologias ativas de aprendizagem pois suas estratégias podem ser desenvolvidas a partir de situações problemas, da aprendizagem baseada em projetos que por si, promovem grande estímulo e desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração entre os participantes.

As observações durante o desenvolvimento das atividades indicaram que os alunos se sentiram motivados com a realização das oficinas. A pesquisa realizada contribuiu com a discussão ambiental na Escola de forma efetiva, consciente, articulada e interdisciplinar pelos estudantes de Ensino Médio.

A formação de professores de Geografia deve incluir a Educação Ambiental como eixo central, uma vez que ela proporciona aos futuros docentes as ferramentas necessárias para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a sensibilização ambiental e a cidadania. Ao vivenciar a EA em sua própria formação, os professores estarão mais preparados para educar seus alunos para a sustentabilidade.

A pesquisa demonstra a relevância da formação continuada para que os professores possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e desenvolver estratégias inovadoras para o ensino de Educação Ambiental. A falta de estímulos nesse campo do conhecimento, vivenciada pelos estudantes da Educação Básica, exige que os docentes busquem constantemente novos recursos e metodologias que os capacitem a abordar os desafios socioambientais da atualidade.

É fundamental que as escolas promovam o planejamento participativo com as comunidades locais, a fim de integrar as ações escolares às realidades e demandas da população. Dessa forma, a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de interagir de maneira sustentável com o meio ambiente."

A Educação Ambiental é um processo transformador que exige a participação ativa de toda a comunidade escolar. Valorizar e divulgar os trabalhos desenvolvidos por estudantes e professores é uma forma de reconhecer o esforço de todos e de inspirar a comunidade a continuar buscando soluções para os desafios ambientais. É importante ressaltar que a construção de uma escola mais sustentável é um processo contínuo, que exige dedicação e persistência.

Para uma compreensão integral dos problemas ambientais, a Educação Ambiental deve ser abordada de forma transversal no ensino de Geografia. Essa perspectiva holística permite analisar os fenômenos geográficos em sua complexidade, considerando as dimensões espacial, temporal, social, cultural e política.

Referências

ALVES, J. D. N.; SOUZA, F. C. A.; MOTA, A. M.; LIMA, R. T. L. Educação ambiental e o uso de agrotóxicos: uma análise na comunidade agrícola do Induazinho em Capitão Poço – PA. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, v. 45, 2013.

ANJOS, N. L. *et al.* A conscientização ambiental nas aulas de geografia: uma experiência a partir do 7º ano do ensino fundamental. *In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, 10., 2022, Natal. **Anais...** Natal: Editora Realize, 2022. p. 1-12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/enid/2022/TRABALHO_EV175_MD1_SA5_ID47_07032022143918.pdf. Acesso em: 04 nov. 2024.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; NEHEME, Valéria G. de Freitas; COLESANTI, Marlene T. Munro. O ensino e geografia e educação ambiental: Desafios da práxis cotidiana. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 16, n. 31, p. 125-135, 2004.

BIANCHI, A. C. M., *et al.* **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2024.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In: CASTELLAR, Sônia. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/lucasicm/nosso-futuro-comum-relatrio-brundtland>. Acesso em: 8 nov. 2024.

DICTORO, V. P.; LOURENÇO, A. B.; MALHEIROS, T. F. Práticas de sustentabilidade em uma parceria escola-universidade: percepções de alunos e professores. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 4, p. 171-188, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14376>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Jaqueira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaqueira/panorama>. Acesso em: 26 nov. 2023.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, 118 [páginas], 2003. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1718>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil. In: SILVEIRA, Maria Rita N.; PACHECO, José A. B. **Currículo, didática e formação de professores**. 1ª ed. Editora: Papirus. p. 131-166. 2013.

MARQUES, D. D. S.; MARQUES, M. S.; TOLEDO, A. L. L. Análise da percepção ambiental a partir de conceitos de sustentabilidade com alunos do 2º ano do ensino médio em escola estadual de Natal (RN). **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 18(3), 104-123, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14337>

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

PONTALTI, E. S. Projeto de educação ambiental: parque cinturão verde de Cianorte. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SANTOS, M. P.; GALVÃO, L. C. M. S.; PINTO, A. S. Percepções de alunos da primeira série do ensino médio a cerca das mudanças climáticas globais. **Scientia Plena**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO Brasil, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 24 nov. 2024.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**. Tradução. Valor Econômico. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.zeeli.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/205>. Acesso em: 3 dez. 2024.